

## O GÊNERO DRAMÁTICO E A PRODUÇÃO TEATRAL EM SALA DE AULA

*Thalita Fernandes Clemente* (UERJ)

[thalita.clemente@bol.com.br](mailto:thalita.clemente@bol.com.br)

### RESUMO

A produção textual é um meio de expressão individual, e o ensino da disciplina deve auxiliar os estudantes a se expressarem por meio da linguagem oral e escrita. Produzir um texto ultrapassa os muros da gramática e se fazem necessários o conhecimento de mundo e a expressividade, articulando a criatividade do sujeito às normas do gênero textual produzido. O trabalho descrito mostra uma atividade realizada em turmas de quinto ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada do Rio de Janeiro. A experiência em questão ressalta a importância da diversidade de gêneros abordados em aula, bem como a liberdade de criação dos alunos. Na realização da atividade, os alunos foram inseridos no contexto teatral e vestiram as personagens, desenvolvendo distintas habilidades textuais.

**Palavras-chave:** Linguagem. Escola. Teatro. Gênero dramático. Produção textual.

### 1. *Considerações iniciais*

A produção textual é um meio de expressão individual, e o ensino da disciplina deve auxiliar os estudantes a se expressarem por meio da linguagem (oral e escrita), considerando que produzir um texto ultrapassa os muros da gramática e se fazem necessários o conhecimento de mundo e a expressividade, articulando a criatividade do sujeito às normas do gênero textual produzido.

Como veículo de produção do saber, a escola deve propiciar momentos de escrita nos quais haja oportunidade para os alunos usarem o que já conhecem da língua e, gradualmente, aprender a variante padrão; assim, o aluno se torna cada vez mais hábil em sua língua materna, sabendo quais os usos mais adequados em cada evento linguístico. Ser professor de língua portuguesa vai além de consertar ortografia, trata-se de orientar os alunos à prática da escrita, fazendo-os compreender suas diversas funções e modos de composição. Para Antunes (2007) e Travaglia (2009), o ensino válido se faz quando o aluno pensa, interage e reflete sobre a língua em uso.

Ora, a educação linguística põe em relevo a necessidade de que deve ser respeitado o saber linguístico prévio de cada um, garantindo-lhe o curso na in-

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

tercomunicação social, mas também não lhe furta o direito de ampliar, enriquecer e variar esse patrimônio inicial. (BECHARA, 2006, p. 11)

O artigo relata a execução de um projeto realizado em turmas de 5º ano do ensino fundamental, em uma escola particular do Rio de Janeiro. A experiência em questão ressalta a importância da diversidade de gêneros abordados em aula, bem como a liberdade de criação dos alunos. Na realização da atividade, os alunos foram inseridos no contexto teatral e vestiram as personagens, diversificando os níveis de linguagem e desenvolvendo distintas habilidades textuais.

As aulas práticas de língua (produção textual) devem mencionar a infinidade de gêneros textuais, salientando as características típicas de alguns deles (dos mais usados, mais vistos) e mostrando sua estabilidade relativa, além de apresentar novos gêneros, considerando a faixa etária da turma. Assim, o aluno percebe a necessidade de adequar o próprio texto para cumprir sua função social.

Os PCN exigem que o professor de língua realize um trabalho ativo de leitura e compreensão textual, reforçando que o papel do leitor como “construtor de sentido” (p. 13) e para isso a discussão é fundamental. Koch e Elias (2011) afirmam que o verdadeiro leitor é o que levanta hipóteses, critica, avalia o que está sendo dito, autorregulando o processo de leitura. Para tanto, foi incluído no plano de curso do 5º ano o estudo do gênero textual “peça teatral”.

### 2. *A importância do gênero dramático*

Antes de destacar a importância do gênero para estudo, segue breve definição encontrada:

Compreende os textos feitos para serem representados (encenados), pressupondo a existência de um público e de atores que farão a representação do texto. Dentro do gênero dramático, encontramos as seguintes modalidades: tragédia, comédia, tragicomédia, farsa.

(<http://www.infoescola.com/literatura/genero-literario>)

Quanto à intenção do autor, a peça teatral pode ser:

- moralizadora: distinguir o bem do mal, para mostrar que o bem sempre vence;
- lúdica: de entretenimento, diversão, para causar o riso;
- crítica: apresenta reflexões sobre a sociedade do seu tempo;

- didática: transmitir um ensinamento.

O texto teatral não se restringe a um único objetivo, pode apresentar mais de uma intenção: ser crítica e lúdica ao mesmo tempo, como se vê algumas apresentações de textos cômicos com cunho crítico em relação a aspectos sociais.

Aristóteles define tragédia como:

(...) a representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem exornada, cada parte com o seu atavio adequado, com atores agindo, não narrando, a qual, inspirando para o temor, opera a catarse própria dessas emoções. (ARISTÓTELES, 2005, p. 24).

A ação é representada pelos atores posicionados no palco, onde se cria o cenário da trama. Como não há a figura do narrador, o texto verbal (proferido pelos atores) deve ser associado aos elementos não verbais, presentes nos figurinos e cenários, levando o espectador a vivenciar o mundo representado.

Em relação ao estudo do gênero dramático em sala de aula,

(...) Alguns estudiosos consideram o gênero dramático como uma arte separada da literatura. Isso porque é a representação cênica da peça escrita que fundamenta o teatro. *Em verdade, a arte cênica engloba a arte literária e outras artes.* O espetáculo teatral é composto de uma constelação de signos: imagens visuais, auditivas, musicais, rítmicos, pictóricas entrelaçam-se, formando uma intertextura harmoniosa. (D'ONOFRIO, 2003, p. 125 – grifo nosso)

Em outras palavras, a peça teatral ultrapassa os limites da literatura, uma vez que outros elementos são incorporados ao texto para que ele seja representado, cumprindo sua função social.

O trabalho com este gênero textual em sala de aula permite o desenvolvimento da oralidade e expressividade dos estudantes, uma vez que eles devem representar, o mais fidedignamente possível, os sentimentos dos personagens. Assim, é possível associar os sinais de pontuação do texto à vivacidade da interpretação. Além disso, a leitura das rubricas se mostra de extrema importância, pois são textos que determinam desde elementos do cenário ao posicionamento dos atores e cenário no palco.

De acordo com Calzavara (2009), a abordagem do gênero dramático é relevante, pois faz parte da vida social do ser humano desde a antiguidade clássica. Além disso, o drama, de fundamento coletivo, materializa o instinto para o jogo.

## **XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Jogar faz parte da essência do homem, desde a mais tenra idade até a sua participação na vida adulta. Jogar é uma das primeiras necessidades sociais da humanidade. As manifestações de jogo apresentam-se de várias maneiras, como nas representações ritualísticas (danças tribais, ofícios religiosos, grandes cerimônias), todas estas formas contêm fortes elementos dramáticos.

O jogo, portanto, faz parte da aprendizagem e constitui valioso instrumento para a aquisição de conhecimentos. (CALZAVARA, 2009, p. 150-151)

A autora ainda destaca que “o jogo teatral é diferente do jogo dramático”. O primeiro remete à própria encenação, à atividade socializada; o último, por sua vez, trata-se de uma atividade subjetiva, na qual a leitura e produção de sentido se dão de forma introspectiva, particular a cada indivíduo.

O texto dramático, em sua complexidade, transcende a palavra escrita; é preciso compreender o ambiente em que se passa a história, os cenários montados ao longo da obra, gestos, expressões, posicionamentos e entonação da voz dos atores em cena – tudo isso compõe o drama. Desta forma, o trabalho realizado com as turmas contribui para a formação de leitores e escritores de mundo.

### **3. *Realização da atividade***

Perissé (2011) afirma que o professor-artista leva o aluno a rever fatos que nunca viveu, ampliando os horizontes mentais (p. 26). Para tanto, o docente tem a missão de descobrir o que é capaz de cativar o seu público e esmerar-se em ativar os sentidos do público; “... nenhum sucesso alcançarei como professor, caso não saiba em que ponto aquele tema conecta-se com a vida real do aluno real que está à minha frente” (p. 27). Assim, as discussões se centram de acordo com o perfil de alunos, pertinentes à realidade em que vivem, e novos conteúdos são inseridos, a fim de atender aos interesses dos estudantes, promovendo uma efetiva interação entre todos os envolvidos na aula.

Como professora das turmas desde o quarto ano, foi observada a identificação do gênero às características dos alunos, já que muitos deles demonstravam habilidades e desejo de encenar os textos escritos. No entanto, era preciso mostrar que o texto representado prescinde da figura do narrador, pois, muitas vezes, as crianças produziam contos e queriam representá-los sem haver um diálogo sequer (apenas uma voz narrava os fatos e os personagens ficavam parados diante da plateia).

No início do segundo bimestre de 2015, os alunos foram inseridos no universo teatral, com breve sistematização dos elementos do texto dramático. Mostrou-se que a encenação de um texto deve ser dinâmica, para que o público se mantenha concentrado nos acontecimentos do palco. Ainda se destacou que a realização de uma peça depende de muitos profissionais envolvidos no projeto: além dos atores, há dramaturgos, diretores, cenógrafos, figurinistas etc.

### **Texto dramático: TEATRO**

O gênero dramático é uma arte que consiste, entre outros aspectos, na representação do real por meio da imitação, representando situações, gestos, expressões, sentimentos, atitudes etc., usando tanto a linguagem não verbal quanto a verbal.



O gênero dramático não é um texto escrito para ser apenas lido, e sim **representado**. Dessa forma, sua estrutura é muito especial.

#### **Veja alguns aspectos importantes na construção deste texto.**

Para conseguir construir uma boa cena, além do discurso dos personagens, aparecem as **rubricas**, sempre entre parênteses e em itálico, para indicar quais devem ser as atitudes dos **personagens** (entonação da voz, expressão ou gesto), figurinos e cenário de cada cena.

As rubricas representam a voz do dramaturgo (autor do texto), que se dirige aos profissionais de teatro ou ao leitor.

**Fig. 2: Material disponibilizado para os alunos**

A estrutura externa é a forma de compor o texto, como ele aparece no papel. No texto dramático, encontramos o **ATO** e a **CENA**.

*"Ato" é a divisão externa da peça teatral. Subdivisão de uma peça. Da mesma maneira que um livro pode ser dividido em capítulos, uma peça pode ser dividida em atos. Trata-se de uma convenção cuja principal característica é a interrupção do espetáculo.*



*"Cena" é cada uma das unidades de ação de uma peça, cuja divisão se faz segundo as entradas ou saídas dos atores. Consiste sempre basicamente de: início, meio e fim. É um conjunto de ações em torno de um tema.*

**Resumindo:** cada ato se forma por um conjunto de cenas ligadas por um tema.

As cenas se dividem conforme as alterações no número de personagens em ação: quando entra ou sai um ator do palco.

**Fig. 3: Material disponibilizado para os alunos**

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

A intenção da atividade é aliar o conteúdo da disciplina à formação de leitores, uma vez que relaciona os planos criativo e interativo, sem, necessariamente, priorizar a produção de texto escrito.

Desde a abordagem do tema, os alunos ficaram encantados com a ideia de encenação, antes mesmo de lhes ser proposta. Após o estudo sistemático do gênero, as turmas se dividiram em grupos de, no máximo, seis alunos para a leitura da peça *O Fantástico Mistério de Feiurinha*, de Pedro Bandeira. A seleção desta peça se justifica pelo fato de resgatar personagens já conhecidas dos contos infantis e pelo filme de o mesmo nome estrelado por Xuxa, também assistido pelas crianças, sendo pertinente ao grau de maturidade dos alunos.

O trecho inicial da peça foi distribuído para os alunos para conhecerem as personagens e a temática tratada no texto. Os elementos de cenário e figurino foram ressaltados na leitura (presentes nas rubricas). Em seguida, a proposta de encenação foi apresentada: os grupos formados escolheriam uma cena do livro para representar, distribuindo entre eles as funções de cenógrafo, figurinista, diretor e atores.

Como o livro estava disponível na internet, o site foi divulgado para que todos os alunos pudessem acessar, ler e escolher o trecho a ser representado. Alguns alunos foram à biblioteca pegar o livro físico e outros pediram para os pais comprarem.

Por se tratar de alunos pequenos, não foi sugerido que se reunissem nas casas uns dos outros. Por isso, foi cedido o espaço de duas aulas (duas semanas) para que acontecessem os ensaios e preparação dos cenários. Alguns grupos, porém, se encontraram, por conta própria, fora da escola, a fim de elaborar mais detalhes para a apresentação.

Após três semanas, os grupos se apresentaram. Como sugestão da coordenadora pedagógica, fomos para a sala de teatro – não auditório, mas uma sala em que o grupo de teatro da escola ensaia, com um pequeno tablado para os atores em cena, fundo escuro e a coxia, onde ficam esperando a hora de entrar.

Alguns grupos confeccionaram figurinos com TNT, outros montaram um cenário excelente (com estante e máquina de escrever do escritor), além de elementos como imagem de fundo para o palco, folhas secas para Feiurinha varrer, entre outros. Realmente, as turmas se dedicaram na realização da atividade, o que resultou em um excelente espetáculo.



**Fig. 4:** Cenário - casa das bruxas

#### **4. Avaliação: Peça “Sonho de uma noite de verão”**

Como avaliação mensal da disciplina, os alunos foram convidados a escreverem a continuação de uma cena da peça de Shakespeare. Para realização da proposta, o texto inicial da prova apresentava o autor (já conhecido por alguns) e resumia, brevemente, a obra “Sonho de uma noite de verão”, listando os personagens principais.

Por se tratar de um mundo mágico, com seres fantásticos, a criação da história não foi tarefa complicada para as crianças. Em grande parte, os textos superaram as expectativas. A proposta idealizada era que os alunos escolhessem alguns dos personagens citados e, de acordo com a sinopse da obra, eles dariam a sequência da cena apresentada. Entretanto, alguns decidiram usar todos os personagens, criando novas cenas para representação. Ressalta-se que nem todos concluíram as cenas inventa-

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

das, deixando alguns personagens sem final; outros, porém, usaram todos os personagens e conseguiram criar um desfecho para todos eles.

Os alunos demonstraram domínio da construção do gênero textual estudado, escrito em diálogos, com rubricas indicando, entre outras possibilidades, o posicionamento e os gestos dos atores em cena, configurando a expressividade dos personagens.

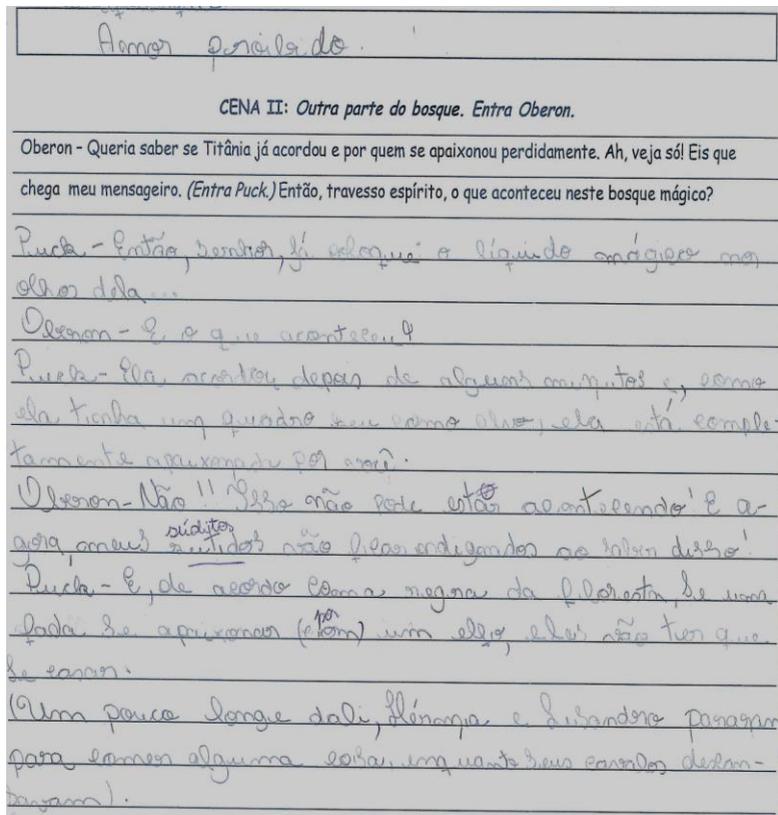


Fig. 5: Fragmento 1 do texto (aluno A)

(Os dois foram até os elfos que pediram ajuda.)  
Lisandro - Olá, pequeninos! Eu sou Lisandro e esta é minha amada Helena. Vocês podem nos ajudar?  
Puck - Olá, grandalhões! Nós só podemos ajudar vocês, se vocês ajudarem a gente.  
Helena - Pequeninos, vocês tão elos?  
Puck - Sim.  
Helena - É pelo que eu sei, eles têm sim.  
Lisandro - Nós podemos falar com eles?  
Puck - Claro que podem! Por aqui.  
(Puck os levou até o rei, e eles explicaram tudo o que estava acontecendo.)

Fig. 6: Fragmento 2 do texto (aluno A)

Planos e condições de uma história de amor

CENA II: Outra parte do bosque. Entra Oberon.

Oberon: Quería saber se Titânia já acordou e por quem se apaixonou perdidamente. Ah, veja só! Eis que chega meu mensageiro. (Entra Puck.) Então, travesso espírito, o que aconteceu neste bosque mágico?

Puck: Senhor, Titânia ficou perdidamente apaixonada por...  
Oberon: Por... Fale logo!  
Puck: ... Lisandro! Ele estava passando junto com uma moça chamada Helena!

Fig. 7: Fragmento 1 do texto (aluno B)

Cena III: Reencontro das padas entre Titânia, Helena e Lisandro  
(Titânia se aproxima lentamente de Lisandro, pega suas mãos, encara toda, Lisandro e Helena se <sup>espantam</sup> e a Rainha diz)  
Titânia: Oh, cara Lisandro, nunca vi tamanha beleza, eis que és tu o meu grande amor!  
Lisandro: Permita-me contrariá-la (Titânia fica espantada), mas acho que ocorreu algum engano aqui por Helena que meu coração bate mais forte nela enquanto está a mão e apressa-me de Helena!

Fig. 8: Fragmento 2 do texto (aluno B)

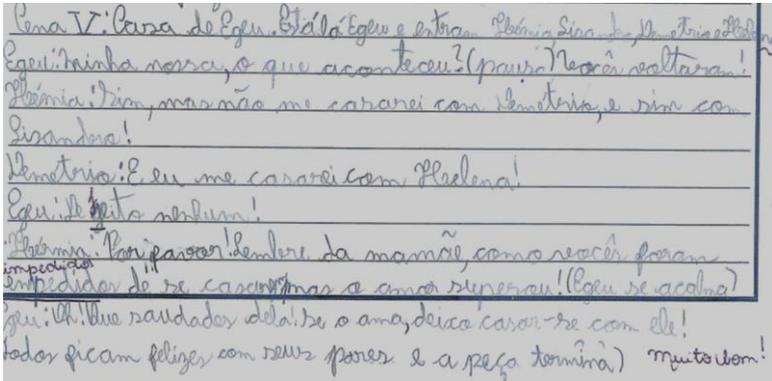


Fig. 9: Fragmento 3 do texto (aluno B)

## 5. Considerações finais

A realização do trabalho apresentado demonstra que, como professores de língua, é preciso ir além do papel, além dos muros da gramática. O texto é rico e não serve apenas para estudos metalinguísticos; ao contrário, o texto comunica, seja informação ou emoção.

Assim, o texto dramático, assim como a música, por exemplo, permite trabalhar a linguagem em diferentes acepções, partindo de um contexto conhecido pelos alunos e ampliando seu leque cultural.

(...) cabe sempre ao mediador lembrar da função lúdica do texto dramático que se completa com a representação e que o teatro mais que uma “ferramenta pedagógica” na sala de aula, exerce uma função social que visa a levar o sujeito não apenas à emoção, mas à reflexão. Trabalhar o teatro na sala de aula é promover o resgate da cidadania, é uma forma de ampliar o universo cultural e social do estudante. (CALZAVARA, 2009, p. 153-154)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.
- ARISTÓTELES. *Poética*. Trad.: Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- BECHARA, Evanildo. *Ensino da gramática: Opressão? Liberdade?* 12. ed. São Paulo: Ática, 2006.

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

CALZAVARA, Rosemari Bendlin. Encenar ensinar: o texto dramático na escola. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, vol. 4, n. 2, p. 149-154, jul./dez.2009. Disponível em:

<[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica4vol2/10\\_artigo\\_Rosemari\\_Calzavara.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica4vol2/10_artigo_Rosemari_Calzavara.pdf)>.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Teoria do texto: teoria da lírica e do drama*. 1. ed. 4. impr. São Paulo: Ática, 2003, vol. 2.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PERISSÉ, Gabriel. *A arte de ensinar*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2009.